



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

### **Professores da educação básica como formadores nas licenciaturas da UFGD: análise das concepções e práticas de estágio**

Isadora Adriana Pinheiro Dourado  
Andréia Nunes Militão

**RESUMO:** A investigação em tela integra a pesquisa interinstitucional "A configuração do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nas licenciaturas da UEMS e UFGD e suas repercussões para a formação de professores" que foi desenvolvida no Grupo de Estudos e Pesquisa Políticas Educacionais e Formação de Professores (GEPPEF). Este trabalho corresponde à etapa final da pesquisa que consiste na análise do perfil e das concepções dos professores da educação básica que supervisionam os estagiários das licenciaturas vinculados a Universidade Federal da Grande Dourados. Problematiza, no tocante, ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório o papel que o mesmo desempenha na formação inicial de professores. Os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa ancoram-se em uma abordagem qualitativa concernente ao mapeamento da produção acadêmica visando à aproximação do campo de pesquisa tendo como instrumento de coleta de dados, a aplicação de questionários e a realização de entrevistas para levantar o perfil e as concepções dos docentes da educação básica que acompanham/orientam o estágio curricular obrigatórios nas licenciaturas da UFGD. Participaram e colaboraram com este estudo, seis professoras da educação básica que supervisionaram as atividades de estágio das licenciaturas da UFGD. A pesquisa de campo apontou que nem todos os professores educação básica se identificam e atuam como formador de professor ao orientarem os estagiários, vinculando a isto, a necessidade de uma preparação para recebê-los. Dessa maneira, revelando a concepções desses profissionais no tocante aos agentes da formação de professores. Identificamos, ainda, as dificuldades desses professores no processo de acompanhamento dos estagiários, a questão da inexistência de diálogo entre a universidade e escola, bem como a ausência de orientação para esses docentes da educação básica receber os estagiários. Evidencia-se também que tais professores compreendem e valorizam de fato a aproximação do estagiário com a realidade educacional mediante o estágio, bem como reconhecem a influência do seu papel para atuação docente futura. Conclui-se que embora muito se discuta nos cursos de formação que o estágio e a atuação futura devem ser desenvolvidos à luz da aproximação da teoria com a prática, a necessidade de superação da dicotomia teórico-prática ainda é muito recorrente nesses contextos.

**Palavras-chave:** Formação Inicial de Professores. Estágio Curricular Supervisionado. Professores da Educação Básica.



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

### 1 Introdução

O trabalho em tela compreende a pesquisa interinstitucional "A configuração do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nas licenciaturas da UEMS e UFGD e suas repercussões para a formação de professores" que foi desenvolvida no Grupo de Estudos e Pesquisa Políticas Educacionais e Formação de Professores (GEPPEF). Este trabalho corresponde à etapa final da pesquisa que consiste na análise do perfil e das concepções dos professores da educação básica que supervisionam estagiários das licenciaturas vinculados à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) no tocante ao componente Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, problematizando o papel que o mesmo desempenha na formação inicial de professores.

O ECSO se configura como componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura que tem por núcleo de interesse proporcionar aos professores em formação um primeiro contato com a sua futura área de trabalho permitindo que o mesmo venha construir a sua identidade profissional através das experiências vivenciadas nos espaços escolares, possibilitando, portanto, o desenvolvimento e reflexão da relação teórico-prática. Portanto, compreendemos esta atividade como fundamental e indispensável no processo formativo do licenciando. Para Biasotto e Miqueletti (2019, p. 69) "O estágio supervisionado caracteriza-se como o momento da formação inicial em que os futuros docentes experimentarão, *in loco*, a realidade de seu futuro meio profissional, buscando articular teoria, prática e reflexão sobre a prática".

São três os documentos que normatizam os estágios obrigatórios nos cursos de licenciatura da UFGD: Resolução CEPEC nº. 53 de 01 de julho de 2010; Resolução CEPEC n. 139 de 18 de setembro de 2014; Regulamentos de Estágio dos Cursos de Graduação. De acordo com Art. 4º da Resolução CEPEC nº. 139 de 18 de setembro de 2014 "O estágio de cada curso de graduação terá regulamentação própria, elaborada pela Comissão de Estágio Supervisionado (COES), baseada nas legislações e normas vigentes e tratada como anexo do Projeto Pedagógico do Curso."

Militão, Figueiredo e Nunes (2019, p. 37) defendem que o estágio é um componente curricular da mesma forma que as disciplinas e outras atividades. Ao discorrer sobre os documentos que normatizam os estágios na UFGD, a



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

autora, evidencia uma alternância no uso dos termos para referir-se ao Estágio Supervisionado, concluindo que:

na UFGD, embora conste no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação que o estágio é uma atividade acadêmica específica, entendida como componente curricular e seja explicitado que disciplina e estágio são tipos de componentes curriculares, observa-se, a partir de alguns regulamentos de estágios e nos próprios projetos pedagógicos dos cursos que esta distinção não está suficientemente clara e compreendida por aqueles que elaboram tais documentos. Isso aponta a necessidade de se avançar na compreensão sobre o significado de componente curricular no âmbito dos projetos pedagógicos de curso, principalmente nos cursos de licenciatura (MILITÃO; FIGUEIREDO; NUNES, 2019, p.36).

Todas as ações realizadas neste trabalho foram feitas a partir de uma postura do pesquisador em assumir-se como investigador e autor nesta pesquisa. Duarte (2004, p.220) aponta que “[...] é o pesquisador quem define os objetivos da pesquisa, quem escolhe o método de investigação, quem realiza entrevistas, elabora o roteiro, registra respostas, transcreve, arquiva, interpreta e escreve e assina o texto final”. Assim, entende-se que o pesquisador constrói os procedimentos que viabilizam os caminhos a serem percorridos para o desenvolvimento da pesquisa.

## 2 Metodologia

Os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa ancoram-se em uma abordagem qualitativa concernente às produções acadêmicas visando à aproximação do campo de pesquisa tendo como instrumento de coleta de dados a aplicação de questionários e a realização de entrevistas para levantar o perfil e as concepções dos docentes da educação básica que acompanham/orientam o estágio curricular obrigatórios nas licenciaturas da UFGD.

A escolha desse tipo instrumento apoia-se aos estudos de Triviños (1987, p. 129) ao discutir as cinco características fundamentais da pesquisa qualitativa assinalados por Bogdan (1982), para afirmar que “os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto”. O mesmo autor supracitado justifica que:

[...] a interpretação dos resultados surge como a totalidade de uma especulação que tem como base a percepção de um fenômeno num contexto. Por isso, não é vazia, mas coerente, lógica e consistente. Assim os resultados são expressos, por exemplo, em retratos (ou descrições), em narrativas, ilustradas com declarações das pessoas para dar fundamento concreto necessário. (TRIVIÑOS, 1987, p. 128)



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Nesse sentido, optamos pelo uso da entrevista semi-estruturada, caracterizado por Triviños (1987, p. 146) como “aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante”.

Quanto a processo de elaboração do questionário e entrevista, foi realizado de forma coletiva, uma vez que o presente trabalho está vinculado à pesquisa guarda-chuva do Grupo de Estudos e Pesquisa Políticas Educacionais e Formação de Professores (GEPPEF), o que por sua vez integra pesquisas realizadas, concomitantemente, pelos professores orientadores da universidade, pelos professores da educação básica e acadêmicos. Consideramos para essa elaboração, a recomendação de Alves-Dias (1992, p.63) para verificar o formato da entrevista, na qual indicou ser o mais pertinente “[...] as propostas de entrevistas definidas por Cannel e Kahn (1974) como semi-estruturadas, que pretendem uma composição de roteiro com tópicos gerais selecionados e elaborados de tal forma a serem abordados com todos os entrevistados” destacando ainda que:

Esse formato pede também um a formulação flexível das questões, cuja seqüência e minuciosidade ficarão por conta do discurso dos sujeitos e da dinâmica que flui naturalmente no momento em que entrevistador e entrevistado se defrontam e partilham uma conversa permeada de perguntas abertas, destinadas a "evocar ou suscitar" uma verbalização que expresse o modo de pensar ou de agir das pessoas face aos temas focalizados, surgindo então a oportunidade de investigar crenças, sentimentos, valores, razões e motivos que se fazem acompanhar de fato se comportamentos, numa captação, na íntegra, da fala dos sujeitos. (CANNEL; KAHN, 1992, p. 64)

O processo da coleta de dados iniciou-se com muitos desafios devido ao momento vivenciado de uma pandemia global em que o contato físico e afetivo foi suspenso por tempo indeterminado e assim se encontra até o presente momento. Com isso, as relações usuais de se fazer entrevistas precisaram ser adaptadas conforme a realidade dos envolvidos. Para tanto, recorreremos aos meios tecnológicos de comunicação para fazer o contato com os professores da educação básica que receberam estagiários das diferentes licenciaturas da UFGD.



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Optamos por utilizar o vídeo *on-line* pelas plataformas gratuitas da *internet*, "Skype", "Google Meet" e "Zoom", isso, conforme a solicitação de que cada professor aceitasse e autorizasse a gravação da entrevista para a coleta de dados.

A transcrição das entrevistas foi um processo minucioso no que diz respeito à fidelidade na oralidade e nos elementos paralinguísticos pronunciados pelos entrevistados, uma vez que Costa (2011, p.5) define a transcrição de entrevista como "uma tarefa central para a análise e discussão de resultados, particularmente em investigação qualitativa". Este processo consistiu em ouvir as gravações e transcrever atentando rigorosamente para todas as pronúncias e termos utilizados pelos entrevistados. Depois disto, o pesquisador fez a releitura dessas transcrições ao mesmo tempo em que fora ouvindo.

Para a análise do material recolhido à luz da literatura científica de referência para o pesquisador, e em consonância com Duarte (2004, p. 216) este momento consistiu em "debruçar-se sobre o material empírico procurando "extrair" dali elementos que confirmem suas hipóteses de trabalho e/ou os pressupostos de suas teorias de referência". A autora ainda discorre sobre a importância de nos atentarmos as "interferências da nossa subjetividade", pois é a partir delas que o núcleo de interesse do pesquisador será culminado. Segundo Duarte (2004, p. 219) "Do conjunto do material generosamente oferecido a nós pelos nossos informantes, só nos interessa aquilo que está diretamente relacionado aos objetivos da nossa pesquisa".

### **3 Desenvolvimento**

Iniciamos a coleta de dados desta pesquisa no mês de maio de 2020 e recorreremos à aplicação do questionário elaborada no âmbito do GEPPEF que ficou organizada em três eixos: o primeiro consiste na identificação do perfil pessoal dos professores da educação básica que acompanham os estagiários no campo de estágio, no segundo momento, tencionamos averiguar o perfil profissional, e, por fim, a formação desses sujeitos. Em paralelo à isso, também realizamos as entrevistas em que foram coletadas informações referentes às expectativas e conceitos dos professores, com bases nas experiências vivenciadas ao supervisionarem os estágios curriculares obrigatórios, em



**V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE**  
**Intersecção entre universidade e escola**  
**"Paulo Freire: contribuições**  
**para a educação pública"**

relação ao estagiário e sua formação como futuro professor que busca se habituar no contexto educacional no momento do estágio. Ainda procuramos captar a percepção desses sujeitos sobre a importância atribuída a sua prática na sala de aula durante o período do estágio coadunando-se com o estagiário. Isto posto, organizaremos esse artigo seguindo o mesmo viés.

No que diz respeito à escola, três professoras informaram que atuam no Centro de Educação Infantil Maria Alice Silvestre, duas na Escola Municipal Doutor Camilo Hermelindo da Silva e uma na Escola Municipal Professora Maria Angélica. Quanto ao regime de trabalho, verificamos que quatro possuem cargo efetivo na instituição, uma na condição de substituta/convocada e uma contratada.

<b>Sujeitos</b>	<b>Curso</b>	<b>Faculdade/ Universidade</b>	<b>Ano de conclusão</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Faculdade / Universidade</b>	<b>Modalidade</b>
Entrevistada 1	Pedagogia	Centro Universitário da Grande Dourados - Unigran	2019	Licenciatura	Privada	Presencial
Entrevistada 2	Pedagogia	Universidade Anhanguera <i>Uniderp</i>	2010	Licenciatura	Privada	Semipresencial
Entrevistada 3	Pedagogia	Faculdades Integradas de Fátima do Sul	2004	Licenciatura	Privada	Presencial
Entrevistada 4	Pedagogia	Centro Universitário da Grande Dourados - Unigran/ Centro Universitário de Dourados (CEUD)	-	Licenciatura	Privada/ Federal	Presencial
Entrevistada 5	Pedagogia	Centro Universitário da Grande Dourados - Unigran	2017	Licenciatura	Privada	Semipresencial
Entrevistada 6	Pedagogia	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)	2015	Licenciatura	Estadual	Presencial



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Sobre a jornada de trabalho, três alegaram exercer a jornada de 20 horas, duas informaram 40 horas de jornada e uma atua 30 horas de jornada de trabalho. Por fim, interrogamos sobre o tempo de atuação dos respondentes na educação básica, destas, três disseram de um a cinco anos, duas de seis a dez anos e uma possui mais 26 anos de atuação.

Quanto aos questionamentos acerca da formação do ensino superior, organizamos os dados coletados no quadro abaixo:

### **Quadro 3 - Formação em nível superior**

**Fonte:** elaborado a partir de dados da pesquisa efetuada, 2020.

Ao questionarmos as entrevistadas em relação as suas compreensões sobre o papel da escola para auxiliar na formação de professores, evidenciamos que a maioria considera este espaço como fundamental para o estagiário se habituar no seu futuro campo de atuação. Como define a Entrevistada 5 "É importante né... porque se a gente pensar, o lugar de trabalhar do professor é na escola, então se ele não vai pra lá, como que ele vai aprender a trabalhar lá, porque se a gente tá ensinado uma pessoa ser professor, tem que mandar ele pro lugar que ele vai... vai é trabalhar né, pra fazer o que ele estudou e aprendeu. A escola nisso, é muito importante".

Já para a Entrevistada 1, essa compressão se distingue das demais "Então, eu acredito que a escola vai proporcionar ao estagiário o momento da prática, porque a teoria ele já viu na faculdade né. Então ele vai proporcionar mesmo é a prática".

Pimenta (2017) ao defender que o propósito do estágio está em proporcionar a aproximação do acadêmico a sua futura realidade de atuação, se distância da concepção de que o estágio é a parte prática do curso. Conforme a autora supracitada "Conclui-se que, ao contrário do que se propugnava, o estágio não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade" (PIMENTA, 2017, p. 36).

Ao que se refere à adequação da formação de professores para a realidade das escolas, identificamos uma grande polarização nas perspectivas



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

das professoras. Destas, apenas duas afirmou ser adequada e que conforme a Entrevistada 4 é o professor que deve "se adequar a escola diante da formação que recebem".

A Entrevistada 6 relatou que apesar de não saber como se dá essa formação em outros cursos, especialmente no ensino à distância, sentiu-se bem preparada após o término do seu, justificando que teve muitas oportunidades de vivenciar a relação entre teoria e prática na sua formação. É importante ressaltar que essa docente, foi a única que se formou em uma universidade pública.

Pimenta (2017, p.26) aponta que "[...] os currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem". A autora aponta ainda para a fragilidade do tratamento da teoria na formação inicial, considera que "são apenas saberes disciplinares em cursos de formação, que em geral estão completamente desvinculados do campo de atuação profissional dos futuros formandos" (PIMENTA, 2017, p.27). A autora também considera que a questão da contraposição entre teoria e prática ser muito recorrente deriva-se da em grande escala da forma que a formação de professores é organizada na universidade.

Outros elementos importantes foram colocados pelas Entrevistadas 1 e 5 respectivamente:

Não, a teoria não tem na a ver com a prática, pra mim não tem nada a ver, porque o que a gente aprende né, é o teórico, e quando a gente vai para sala de aula não tem nada a ver, é outra vida, outro momento, outro contexto. (Entrevistada 1, 2020)

Não... (Risos) É que assim, lá a gente só vive teoria né, mas aí a prática é bem diferente, é por isso que a teoria e a prática tem que andar junto né, as duas, mas quando você sai da faculdade você acha que é uma coisa a sala de aula, quando você chega é uma totalmente diferente, é uma realidade que você tem que se adaptar a ela né, mas que a gente usa muito a teoria com certeza, a gente tem que estar estudando sempre essas teorias para poder é ter uma forma adequada pra trabalhar com o aluno. (Entrevistada 5, 2020)

A práxis é a forma mais eficiente para transformar uma realidade, a partir dela que concebemos as teorias. Ou seja, os conhecimentos existentes sobre a ação docente são oriundos de observações, análises e reflexões do que se





## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

praticou, vivenciou e aprendeu mediante as experiências. Deste modo, fica explícito que não é possível dissociar a teoria da práxis no contexto educacional, uma vez que, por meio dessa conciliação procedem o processo de ensino aprendizagem. Em concordância com Pimenta (1995, p. 63), entendemos que a unidade teoria e prática consiste na essência que sustenta o trabalho do professor.

Ao interrogarmos se acreditam que o professor da educação básica é valorizado pela universidade, observamos que a maioria presume que sim, como coloca a Entrevistada 6 "Sim, acredito que sim, se eles estão mandando os alunos deles pra cá, então, acredito que sim, a gente está sendo valorizado né, de certa forma (risos)". Porém, a Entrevistada 4 informou esta consideração da universidade é mais voltada para os acadêmicos: "Não, não... ele não é muito valorizado não. Eu vejo que a valorização da universidade é mais na graduação, na educação básica não vejo muito".

Sobre o relacionamento do professor da universidade, evidenciamos segundo as respostas obtidas que o mesmo não existe, sendo que, são os estagiários quem acabam fazendo essa mediação como indica a Entrevistada 5 "O estagiário que fala às vezes, comenta dele né... mas comigo, eu pelo menos nunca vi". Acerca desta problemática, Pimenta (2017) discorre sobre a necessidade de considerar todos os sujeitos envolvidos no processo formativo. A referida autora, apoiada em Ghedin (2006), faz a seguinte reflexão "Os professores da escola e da universidade e futuros docentes podem, juntos, aprender a enfrentar o desafio da atual escola". Nesse mesmo sentido, Ostetto (2011) considera que:

[...] considerar o estágio como encontro de diferentes pessoas, com diferentes histórias e experiências significa que, para qualificá-lo, "o caminho é o aprofundado nas relações [...], cuja a base só poderá ser o diálogo, a troca, a interlocução, conduzindo a todos para o 'fazer junto'. (OSTETTO, 2011, p.83)

No que se refere ao papel do professor da escola na formação dos estagiários, as professoras da educação básica deixaram transparecer em suas falas a questão da responsabilidade de suas atribuições práticas que pode influenciar no futuro trabalho do professor em formação. Podemos perceber isso, ao analisarmos o depoimento da Entrevistada 4:

Olha, eu procuro passar o que eu sei para os professores. Eu estudo muito a educação especial e tive estagiários que seguiram, eu



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

influenciei. Eu acredito que seja de muita importância porque se você é bem recebido e bem orientado, vai servir pra você lá na frente, porque eu ainda me lembro de quando fiz meu estágio de magistério, lembro do professor que foi muito bacana, me acolheu muito bem, então por isso que eu acolho todos os estagiários, tive uma experiência bem bacana.

A Entrevistada 5 atribuiu a importância desse papel a demonstração da realidade escolar. Já a Entrevistada 6 sugere que essa resposta deve ser dada pelo estagiário, contudo, relembra da importância que este momento teve para ela quando estagiária, e diz ser um papel muito importante, tanto os erros e quantos os acertos, explicitando "porque né, existem os erros, quanto os acertos né, eu já tive caso de estagiaria vir... que já se formou né, vir e falar "olha eu usei tal metodologia e deu certo e lembrei de você" e em outro excerto reafirma "Aí eu me senti assim, muito feliz né, foi bem legal, bem recompensador, mas é também existe os professores que não ajudam né, mas serve como exemplo negativo pra você tentar fazer diferente né, eu acredito".

Já a Entrevistada 2 comenta que essa importância reside no fato do estagiário observar a relação do professor com a sala de aula estando inserido nesse contexto defendendo assim "porque até você entender bem o processo da gente trabalhar na sala de aula, não é fácil".

A maioria das respondentes garantiram que o professor da educação básica indubitavelmente é um formador de professor e também uma aprendiz, como define a Entrevistada 1 "Sim, com certeza. Ele está formando e aprendendo. É uma troca", corroborando com essa perspectiva.

Em contrapartida, a Entrevistada 3 não concorda com essa concepção, nessa direção, expressa "Formador de professor não, porque ele tem que estar preparado né, eu acredito nisso que ele tem que estar preparado para uma formação, ter estudado. A gente não sabe tudo, então pra gente chegar a essa formação você tem que ter uma preparação né, ter um estudo mais avançado". Essa concepção, nos permite verificar que nem todos os professores da educação básica ao orientarem estagiários se identificam e atuam como formador de professor vinculando a isto, a necessidade de um preparo.

#### **4 Considerações Finais**

Ao analisarmos as concepções das professoras que estão inseridas na realidade escolar, conclui-se que, embora, exista muita discussão nos cursos



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

de formação de professores, acerca de que tanto a graduação quanto os estágios curriculares supervisionados obrigatórios devem ser desenvolvidos à luz das teorias, verifica-se que necessidade de superação dessa dicotomia teórico-prática ainda é muito recorrente nesses contextos. Isto, pois, se é a partir desses momentos que o acadêmico irá se apoiar para sua atuação profissional futura, também é essa formação que deve proporcionar e auxiliar os estudantes a compreensão, por meio de experiências plausíveis, a inviabilidade de a teoria caminhar distante da prática para, então, dessa forma, evitarmos a pertinência desses discursos.

Ademais, verificamos que, o que havíamos diagnosticado na percepção do professor supervisor da universidade referente à falta de compreensão sobre o estágio ser um componente curricular, influencia diretamente na concepção do professor da educação básica.

É válido ressaltar a respeito da identificação da falta de relacionamento da universidade/ professor supervisor responsável pelo estágio no contexto educacional. Conseguimos perceber que existe um desejo de reconhecimento maior e um sentimento de uma necessidade de valorização do professor da educação básica por parte do meio acadêmico, induzindo, deste modo, a um estabelecimento de um vínculo que permita que o momento do estágio seja mais significativo na formação do estagiário.

A pesquisa de campo apontou que nem todas as docentes da educação básica se identificam e atuam como formador de professor ao orientarem os estagiários, vinculando a isto, a necessidade de uma preparação prévia. Evidencia-se também, que a maioria dos professores da escola compreende e valoriza de fato a aproximação do estagiário com a realidade educacional por meio do estágio, bem como a seriedade e influência do seu papel para atuação docente futura.

Por fim, fica evidente a necessidade de avançar (ainda na graduação) no que se refere a questões básicas, como o esclarecimento o papel de todos os agentes da educação e a importância de estarem unificados para que o estágio não seja apenas identificado como um componente curricular indispensável, mas que seja vivenciado como tal.



**V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE**  
**Intersecção entre universidade e escola**  
**“Paulo Freire: contribuições**  
**para a educação pública”**

## REFERÊNCIAS

BELEI, Renata Aparecida *et al.* O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Cadernos de Educação**, FaE/PPGE/UFPel, Pelotas, v. 30, pp. 187 - 199, janeiro/junho 2008.

BIASOTTO, Milenne; MIQUELETTI, Eliane Aparecida. O estágio curricular supervisionado na UFGD: indícios da concepção e da autonomia. In: PERBONI, Fabio; FIGUEIREDO, Carla Regina de Souza. **Lugares e Não Lugares do Estágio Supervisionado em Universidades Públicas de Mato Grosso do Sul: UEMS e UFGD**. Curitiba: CRV, v. 1, 2019.

BONFIM, Willian dos Santos. **Contributos do estágio curricular supervisionado obrigatório para a formação continuada de professores/as da educação básica**/Willian dos Santos Bonfim - Paranaíba, MS: UEMS, 2020. 178f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Unidade Universitária de Paranaíba, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2020.

FERREIRA, Suzanna Neves. **O lado de cá e o lado de lá: a atuação do professor da educação básica na formação inicial através do estágio curricular supervisionado obrigatório**. Xi, 154 f.il. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2019.

MILITÃO, Andréia Nunes; FIGUEIREDO, Carla Regina de Souza; NUNES, Flaviana Gasparotti. Estágio Curricular Supervisionado: disciplina ou componente curricular? O que dizem os normativos da UEMS e da UFGD. In: PERBONI, Fabio; FIGUEIREDO, Carla Regina de Souza. **Lugares e Não Lugares do Estágio Supervisionado em Universidades Públicas de Mato Grosso do Sul: UEMS e UFGD**. Curitiba: CRV, v. 1, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores - unidade teoria e prática? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 94, p. 58-73, 1995. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/839/845>. Acesso em: 24 out. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2017.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UFGD, Universidade Federal da Grande Dourados. **Resolução CEPEC/UFGD nº 139/2014**. Dourados, 2014.